

Prefácio

Oficina de música na escola pública: possibilidades pedagógicas

HELOISA FEICHAS

Aceitar o convite para escrever o prefácio deste livro se tornou uma possibilidade de refletir sobre temáticas da Sociologia da Educação Musical no Brasil nos últimos anos. Pensar sobre perspectivas sociológicas para a educação musical é um exercício fundamental para o desenvolvimento de nossa humanidade. O momento extremamente turbulento em que vivemos exige de nós um aprofundamento sobre o papel da educação, suas pedagogias, seus referenciais teóricos, suas práticas em diferentes contextos e reflexões sobre os resultados. Exige de nós um olhar múltiplo, conscientes de nossa diversidade cultural e de todos os desafios relacionados a essa diversidade na qual estamos inseridos. A Sociologia da Educação Musical nos fornece lentes e ferramentas analíticas para nossas investigações e, sobretudo, nos ajuda a “estranhar o familiar”.

Nas duas últimas décadas, a Sociologia da Educação Musical Brasileira tem crescido bastante com aumento de pesquisas em temas importantes para a sociedade: questões de gênero e educação, inclusão e justiça social, educação musical em projetos sociais, música e mídia, música na escola regular, processos de aprendizagem musical, dentre outros. Essas pesquisas reforçam também as possibilidades de interação com outras áreas, como etnomusicologia, antropologia, estudos culturais, psicologia social e outras afins, fortalecendo conceitos e ampliando as temáticas das sociedades. Dessa forma, a Sociologia da Educação Musical se consolida como área de conhecimento extremamente importante para o entendimento de nossas relações cotidianas com a música e de como

essas relações são construídas e perpetuadas. Ao levantarmos perguntas com o viés sociológico, teremos condições de avançar na compreensão dessas relações sociais, tendo consciência delas para realizar as transformações necessárias para o avanço de nossa sociedade. Essa é uma das funções da pesquisa nas ciências sociais. Entender o contexto para transformá-lo e não aceitá-lo como algo imutável. Sendo assim, é fundamental, para a formação de todos os professores de música, a compreensão de conceitos básicos da sociologia e das áreas próximas das ciências humanas.

Este livro – **Oficina de música numa escola pública: possibilidades pedagógicas** – traz importantes contribuições para a Sociologia da Educação Musical: elucida conceitos importantes sobre processos de aprendizagem musical, tais como aprendizagem formal, não formal e informal, tecendo uma sólida base teórica para discutir esses processos na escola. O livro apresenta uma pesquisa ampla e profunda sobre processos de aprendizagem de vários atores numa escola pública de Belo Horizonte: bolsistas do Projeto PIBID (alunos de licenciatura) que ministraram oficinas de música para adolescentes de uma escola pública de Belo Horizonte. São, portanto, várias perspectivas analíticas, pois o autor nos convida a vários olhares para os processos de aprendizagem. Ora veremos a perspectiva dos bolsistas, professores em formação, com uma grande oportunidade de mergulharem na realidade da educação brasileira com todos os seus desafios e potencialidades; ora assistiremos às cenas descritas e analisadas dos adolescentes aprendizes de música no seu contraturno escolar. Veremos assim, um belo contraponto de ambos os grupos envolvidos na mesma teia rica de possibilidades para crescimento musical, artístico, pedagógico e, sobretudo, humano. Nessa polifonia dos vários atores, surgem temas importantes para compreensão de pedagogias possíveis na nossa educação atual brasileira.

A pesquisa mostra pedagogias alternativas para a realidade da escola, como a aprendizagem colaborativa e as práticas informais de aprendizagem. Tudo isso com o pano de fundo do Projeto PIBID, uma conquista relevante nas políticas de incentivo à formação de professores. Projetos dessa natureza têm a vocação de aproximar a universidade e a escola, abrindo portas para que universitários em processo de formação profissional vivenciem e sintam profundamente a realidade sofrida dos alunos de ensino médio de uma escola pública. Fernando faz um retrato claro dessa realidade sociocultural descrevendo, detalhadamente, o cenário da pesquisa.

No entrelaçamento de todos os atores da pesquisa, fica evidente a riqueza no aprendizado dos bolsistas em vários aspectos: ao trabalharem coletivamente nas preparações e avaliações das atividades das oficinas, tiveram que desenvolver várias habilidades e conhecimentos, tanto no nível musical quanto em questões de relações interpessoais. Ao trabalharem com os alunos da escola, lidaram com imprevisibilidades, tendo que desenvolver soluções criativas para problemas diários, aprofundando, também, o aprendizado humano. Do ponto de vista dos alunos da escola, as oficinas proporcionaram vários níveis de aprendizagem musical, principalmente na ampliação das escutas. Essas oficinas foram ampliadas no sentido de escutarem novos estilos musicais não habituais e de aprenderem a escutar uns aos outros ao fazerem música coletivamente.

Criar possibilidades na escola pública para aprendizagem colaborativa e para as práticas informais de aprendizagem é um desafio grande, pois tanto a formação dos professores quanto os processos pedagógicos tradicionais legitimados na escola são baseados em outros conceitos. Daí a riqueza dessa pesquisa que mostra um projeto, utilizando pedagogias alternativas, que foi realizado com sucesso, transformando, com certeza, as vidas dos envolvidos. Acredito fortemente que a transformação tenha sido em níveis muito maiores do que a leitura do livro possa nos contar. Lembrando dos ensinamentos do grande filósofo e educador Paulo Freire, acredito no poder transformador da educação feita com seriedade, comprometimento, alegria, curiosidade e paixão. Acredito que todos que passaram por essa experiência pedagógica, inclusive o autor desse livro, tenham levado para a vida lições de humanidade. Acredito que toda ação pedagógica é humanizadora, e, mais do que nunca, precisamos disso no mundo. Assumirmo-nos como seres humanos inteiros e capazes de aprendermos colaborativamente e criativamente.